

**2/6/1987**

**Greve pára "bóias-frias" no interior de São Paulo**

SÃO PAULO — Deflagrada há uma semana na cidade de Sertãozinho, a 350 quilômetros da capital paulista, a greve dos cortadores de cana já se estende a outros 18 municípios do interior do estado. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura de São Paulo (Fetaesp) estima que pelo menos 100 mil dos 300 mil bóias-frias cruzaram os braços. Os representantes dos fornecedores e usineiros consideram a estimativa um absurdo: estariam parados, no máximo, 10 mil trabalhadores.

É possível que hoje seja realizada uma nova rodada de negociações entre o setor patronal, representado pela Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, e os líderes sindicais. A Fetaesp, no entanto, deixou claro que só retorna à mesa de negociações se houver avanço na última contraproposta apresentada pelos empresários. Os trabalhadores pleiteiam o pagamento de uma diária de CZ\$ 200,00, enquanto os usineiros estão dispostos a pagar CZ\$ 117,90 e os fornecedores de cana CZ\$ 84,00 por dia de trabalho. Há, ainda, em discussão, outro ponto que há três anos emperra o andamento do acordo entre as duas partes. Os cortadores querem medir sua produção individual por metro de cana colhido e os empresários adotam a tonelada para a medição.

Ontem, a greve foi engrossada pelos cortadores de cana de Barrinhas, Brodósqui, Guariba, Cajuru, Matão, Boa Esperança, Urupês, Guaíba e Dobrada. Hoje serão realizadas assembléias entre os trabalhadores de Jaboticabal e Pirangi. De qualquer forma, o movimento ainda não assumiu a proporção que teve em 1985, quando 28 municípios foram atingidos pela paralisação dos bóias-frias.

O porta-voz das usinas na região de Ribeirão Preto, Fernando Brizzola de Oliveira, disse que diariamente as nove empresas da região estão deixando de moer 48 mil toneladas de cana, um impacto considerado irrisório. "Essa quantidade corresponde à moagem de dois dias em uma usina de médio porte", avaliou. Segundo ele, não se registrou nenhum incidente mais grave, além da depredação de ônibus pelos piquetes. "Os dois lados estão aprendendo a conviver com a greve", observou.

**(Página 12)**